



COLÉGIO PEDRO II
UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL REALENGO

Professores responsáveis (Núcleo Comum): Cristina S. de Macedo e Vânia R. Pascoal Maia.

O presente relato tem o intuito de compartilhar os projetos desenvolvidos pela turma 21 nos 2º e 3º trimestres.

Esse período para a turma 21 foi de ricas experiências e descobertas! Ficamos muito felizes em poder juntos conhecer, experimentar, criar, questionar, aprender, desafiar, ser desafiado e coletivamente, ir vivenciando situações que nos permitiram diversas emoções.

Ao lembrarmos o grilo que vimos antes das férias, começamos a conversar sobre a vida deste inseto. Mas, o que seria inseto? Onde mora o grilo? O que ele come? Ele fala? Ele ouve? Inúmeras perguntas começaram a surgir e entre as nossas conversas, um novo termo: “pesquisadores”. Sim, descobrimos que poderíamos ser pesquisadores e que a partir de agora, estaríamos atentos a tudo ao nosso redor, afinal, “pesquisadores descobrem mistérios”, como bem falou uma das crianças, depois de explicarmos o significado do termo.

Nessa grande aventura, combinamos de sair pela escola, atentos ao nosso redor, conversando e procurando possíveis bichinhos pelo caminho... Entre gramas, areias, caminhos de pedra, “pegadas” misteriosas pelo chão, flores e jardins, um “novo” mundo se apresentava. E o nosso olhar se ampliava e era tomado de perguntas, com registros fotográficos, para o nosso arquivo especial de pesquisadores.

Fizemos uma caixa com revistas sobre a vida de diversos insetos. Foi sensacional conhecermos alguns com um óculos 3D e também foi muito curioso manusearmos os nossos insetos de plástico e identificá-los nas revistas.

Assim também, tivemos a ideia de construir um terrário. Todo mundo ajudou na montagem e juntos, pegamos folhas, galhos e pedrinhas para enfeitá-lo e para nossa surpresa, dias depois a professora Vânia achou uma esperança e trouxe para observarmos no nosso terrário. Pesquisamos e descobrimos que se tratava de uma esperança “diferente”. Ela não era verde e sim, marrom.

Ficamos uns dias com ela, mas em uma de nossas pesquisas, descobrimos que ela tinha apenas meses de vida. Discutimos com o grupo sobre o que deveríamos fazer: libertá-la, considerando o pouco tempo de vida que esse inseto tem ou mantê-la no terrário. Foi uma discussão ética, muito

significativa, onde pudemos ouvir as diferentes opiniões e a maioria das crianças, mesmo demonstrando que iria ficar com saudade da esperança, decidiu que o melhor habitat para ela seria livre e que o nosso objetivo já tinha sido atingido, que era pesquisá-la de perto, conhecendo seu comportamento e seus costumes.

Em um dia de observação, percebemos que ela gostava de ficar escondida, atrás de uma folha também marrom. As crianças perceberam que ela estava se disfarçando e uma das crianças disse que ela era “um ninja do disfarce”.

Outro bichinho que fez parte do nosso terrário foi uma lagarta vista no pátio por uma das crianças. A capturamos, com muito cuidado e deixamos um pouco de água e folhas para ela. Para nossa surpresa, no dia seguinte ao conferirmos o terrário, encontramos um casulo e descobrimos que estava para nascer uma borboleta.

Todos os dias observávamos para ver se a borboleta já tinha nascido. Estávamos todos muito ansiosos para ver como ela seria e nove dias depois, eis a surpresa: A borboleta da turma 21 nasceu!

Crianças de outras turmas também vieram conhecê-la, a levamos para o pátio com o terrário aberto e ficamos observando ela aprender a bater as asas. Neste dia quando fomos embora deixamos o terrário aberto para que ela pudesse sair quando quisesse. Foi, dessa forma, uma experiência muito encantadora!

Também durante o nosso processo de pesquisa, várias perguntas foram surgindo e entramos em contato com uma revista de curiosidades perguntando sobre a possibilidade de enviarmos essas perguntas para serem, possivelmente, respondida por eles. Com a resposta positiva, nos reunimos em roda e fizemos uma carta coletiva, juntando todas as nossas dúvidas. As crianças quiseram saber por que a abelha tem ferrão, o que os insetos comem, se são meninos ou meninas, se falam e se ouvem... Estamos aguardando a resposta da revista, continuamos a nossa pesquisa, paralelamente e já sabemos que os insetos têm 6 patas, a esperança come folhas, pode ser marrom e chamamos de macho ou fêmea.

Finalizando o nosso projeto “Descobrimos os insetos: as crianças como pesquisadoras na educação infantil” visitamos o grupo que trata de arte e Educação Ambiental, chamado TEAR, e participamos da oficina “Seres do quintal”. Dias depois em nossa turma, conhecemos a história “Linéia no jardim de Monet”, o que resultou em releituras feitas por nós da obra deste artista.

A partir da observação de algumas das obras de Monet as crianças escolheram se inspirar nas obras: “O Tanque de Ninfeias”, “As Amapolas de Argenteuil”, “Ninfeias” e “Mulher com Sombrinha, Voltada para a Direita”. Elas escolheram e nomearam as cores, experimentaram várias técnicas para se identificar com o estilo de Monet, usaram muita criatividade e conseguiram imprimir suas personalidades às obras observadas, mostrando-se muito satisfeitos tanto no processo quanto no término da atividade.

Junto com as crianças, a professora de Artes Ana Paula e de informática Angélica fizemos na sala de artes a exposição das releituras de Monet e tivemos a ideia de enviar cartas convite às turmas de todos os grupamentos do 1º turno para uma Vernissage no dia 27/11/2015 e uma outra carta convidando para o dia 04/12/2015 na hora da entrada os pais e responsáveis para um Café com Monet em um grande lanche coletivo junto e claro, mais uma vez as crianças se envolveram na construção do texto para a confecção da carta convite e das ilustrações.

Trabalhamos também um projeto sobre as diferenças, que teve como sugestão de nome “As diferenças” e logo outra criança sugeriu “de todo mundo”, então coletivamente decidimos chamar de “As diferenças de todo mundo”. Esse projeto surgiu durante o processo de ensaio da nossa dança do Maracatu, na Festa da Cultura Popular da escola.

Chamou a atenção das crianças os fantoches de reis e rainhas negras e após alguns estranhamentos por parte de algumas crianças, começamos a conversar sobre as nossas diferenças: Somos todos iguais? O que temos de diferentes?

Pensando nessas questões, lemos algumas histórias que tratavam do tema, como “Orelhas de mariposa”, “Chuva de manga”, “Tudo bem ser diferente” e vimos também o filme “Dumbo”, discutindo depois sobre o comportamento dos personagens, que excluía o elefante por ele ser orelhudo.

Conversamos sobre as nossas diferenças e perguntamos como poderíamos deixá-las registradas. Como a fotografia é uma prática em nossa rotina logo foi sugerido que poderíamos escolher poses para serem fotografadas e colocadas num grande cartaz. Pensamos em um “cartaz” diferente utilizamos um tecido de algodão cru do mesmo tipo que foi usado no projeto “Nossa cortina” realizado no 1º trimestre. Para não ficar “sem graça, sem cor”, de acordo com a fala das crianças, resolvemos carimbar o fundo do “cartaz de tecido” com as palmas das mãos das crianças pintadas com “todas as cores” e uma das crianças falou: “está parecendo um arco-íris”. Durante o processo, em roda, cada criança escolheu uma pose para fazer junto a algum amigo. Teve criança fazendo foto ressaltando a diferença entre seu cabelo, liso e escuro, com o cabelo do colega, cacheado e um pouco mais claro, teve criança que deu ideia de tirar foto dos seus olhos bem castanhos ao lado de um colega de olhos azuis, o menino mais alto da turma tirou foto ao lado de uma menina mais baixa do que ele, fizemos também uma foto de todas as crianças dando suas mãos com a intenção de mostrar que temos sim nossas diferenças e particularidades, mas nos respeitamos e nos constituímos como um grupo que gosta muito de brincar junto e construir junto novos conhecimentos.

Em um dia, quando trouxemos um *slide* com a música “*Black or White*”, do *Michael Jackson*, algumas crianças reconheceram a imagem da esfinge e uma delas falou: “a esfinge fica lá no deserto”, também reconheceram a torre *Eifel* e outra criança disse: “É de Paris, da França” demonstrando um conhecimento prévio com relação aos monumentos.

Com esse trabalho sobre as diferenças, tivemos a oportunidade de refletir sobre a importância do respeito e do acolhimento ao outro, independentemente de sua cor, tamanho, estilo do cabelo, traços físicos ou sua forma de ser.

Na nossa turma trabalhamos a escrita de diversas formas: bingo dos insetos, bingo dos nomes, escrita do nome com o apoio da ficha e escrita também do nome do amigo, construção de cartas, bilhetes, receita de bolo, brincadeira de montar nomes com as letras móveis, recorte e colagem de letras, utilizando jornais e revistas e etc.

Nas nossas atividades envolvendo conceitos matemáticos e raciocínio lógico, trabalhamos o raciocínio e resolução de problemas. As crianças da turma 21 demonstraram gostar muito de jogos de quebra-cabeça, blocos lógicos, tangran, sequência lógica e começamos a criar nossos próprios jogos. Construímos com a turma o ábaco, o cai, cai, da joaninha, a trilha dos insetos e o jogo da velha. As crianças gostaram tanto do jogo da velha que resolvemos fazer um kit individual deste jogo para ser levado para casa no portfólio.

No ábaco, as crianças puderam identificar o número escrito, escolher a quantidade de argolas necessárias de acordo com o número, e as agrupar no local indicado. No cai, cai, da joaninha, desenvolver a paciência, concentração e o cuidado ao espetar os palitos no pote, sem deixar a joaninha cair, demonstrando atenção e capacidade de estratégia. No jogo da trilha por sua vez, puderam identificar os números que os dados mostravam, reconhecer as figuras geométricas e contar a quantidade de figuras e de casas que precisava “andar”, como sugeriam as regras do jogo. Por fim, no jogo da velha, demonstraram compreensão ao apreender a lógica do jogo.

O projeto do Correio, proposto pela Instituição, já era uma prática na nossa turma. As crianças viram um dia um papelzinho em frente a sala de música e resolveram enviar cartas para o professor Ronaldo. Eles ficaram muito animados quando receberam uma carta do professor Ronaldo em resposta à carta que haviam enviado. A partir daí as crianças começaram a fazer cartas para as professoras que traziam de casa, receberam no projeto do Correio do Colégio um livro sobre os insetos enviado pela orientadora pedagógica Gabriela. E fizeram uma carta despedida para o professor Jorge de Artes que iria trabalhar em outro Campus do Colégio Pedro II. Quando contamos a história “Orelhas de mariposa”, falamos para as crianças que um menino da turma 23 havia feito um fantoche das orelhas da mariposa. Logo, as crianças deram a ideia de enviar uma carta convite para a turma 23 pedindo que viessem com o fantoche fazer o reconto desta história.

Com os preparativos para finalização do portfólio, escolha das atividades que iriam para a pasta (polionda) de atividades, pintura de bolsas reutilizadas para guardar os trabalhos em tamanho A3 e esculturas em massinha entre outras organizações feitas junto às crianças, conversamos então sobre férias, sobre o retorno delas no ano que vem (que serão das turmas 31 ou 33). As crianças conversaram com muita “naturalidade” a respeito dessas mudanças, não demonstraram receio ou

ansiedade, encararam muito bem essa mudança que está por vir. Colocamos então a questão da cortina que foi construída por esse grupo. O que fazer com a cortina da turma 21? Muitas sugestões e conflitos surgiram: deixar aqui na sala para a outra turma 21, levar para a nossa sala nova, colocar em uma sala comum para quem foi da 21-2015 ter acesso/contato... Quando discutimos todas as sugestões e conflitos gerados pelas sugestões, a turma decidiu doar a cortina para o professor Ronaldo (sala de música) e imediatamente falaram que tinham que escrever uma carta. Escrevemos a carta, confeccionamos o envelope e o selo e todos empolgados assinaram a carta. Percebemos que o projeto Correio foi intensamente vivido e significado pelas crianças da turma 21.

Estamos certos de que fizemos grandes descobertas nesse ano, aprendizagens significativas foram construídas, conseguimos nos conhecer e nos constituir enquanto um grupo dividindo afinidades e respeitando nossas diferenças. Estamos certos de que novas aventuras grandes e significativas aprendizagens serão construídas pelas crianças da turma 21 no Grupamento III.